

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

ANA LÚCIA SOARES DOTTA DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR 1

Mudança

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aio a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

– Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-lhe com bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

A caatinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

– Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário – e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados ao estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis.

E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande.(...)

*RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2002, p. 9-10.*

ATIVIDADES DE LEITURA

Questão 1

Como você já sabe, as narrativas apresentam alguns elementos importantes: foco narrativo, personagens, espaço, tempo, personagens e conflito. Identifique, no texto gerador, os seguintes elementos:

- a) O foco narrativo, caracterizando o narrador;
- b) O espaço físico e o social e como eles se relacionam.

Habilidade trabalhada

Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

O texto gerador 1 apresenta uma das mais belas passagens do clássico romance “Vidas Secas”. Trata-se do capítulo “Mudança”, que retrata as dificuldades dos personagens principais, retirantes flagelados pela seca, em busca de um local onde pudessem viver. Seria interessante que, antes de apresentar o texto, o professor fizesse uma abordagem sobre a obra, procurando incentivar os alunos à leitura.

Quanto aos elementos pedidos na questão, podemos perceber que, em relação ao foco narrativo, temos uma narração em 3ª pessoa, uma vez que o narrador não é personagem, apenas narra os fatos conforme ocorreram. Isso pode ser comprovado pelo uso dos pronomes e verbos em 3ª pessoa, como nas seguintes passagens: “Fazia horas que procuravam uma sombra.”[...] “Arrastaram-se para lá...” Entretanto, apesar de não ser personagem, o narrador parece conhecer muito bem cada um deles, inclusive seus sentimentos mais profundos, como a ira de Fabiano, ou ainda seus pensamentos, na ideia de abandonar o próprio filho. Assim, podemos caracterizar o narrador como onisciente.

O espaço físico ou geográfico é o sertão do Nordeste brasileiro. O espaço social diz respeito aos excluídos, seres castigados pela seca, que se veem obrigados a abandonar suas casas, fugindo das circunstâncias em que se encontram. Podemos dizer que esses níveis de espaços se relacionam na medida em que o espaço físico, com sua hostilidade e adversidade, determina o espaço social, ou seja, as condições socioeconômicas, psicológicas e morais das personagens.

Questão 2

No momento em que o menino mais velho começa a chorar, Fabiano irrita-se e esbraveja com o menino: “ – Anda, condenado do diabo!(...)” Entretanto, momentos depois sua cólera desaparece e ele sente pena da criança. De que maneira passa, então, a ver o filho?

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada

Nesse momento, um dos mais tocantes da obra, percebe-se que a rudeza de Fabiano dá lugar à ternura quando se compadece do filho e passa a enxergar o menino como um anjinho. Infere-se que o próprio Fabiano constata que a atitude do menino, ao chorar e não querer prosseguir a caminhada, demonstrava mais cansaço do que uma simples pirraça de menino. A ira inicial dá lugar à compaixão quando Fabiano cai em si e vê que o filho não era o responsável por aquela vida miserável em que se encontravam, apenas mais uma pobre vítima da seca.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

TEXTO GERADOR 2

Contas

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia.

Ora, daquela vez como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o banheiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel

do branco. Não se descobriu o erro e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho, não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rosetas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatos de couro cru batendo no chão como cascos.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2002, p. 56-57.

ATIVIDADE DE LEITURA

Questão 1

O texto gerador 2 foi extraído de mais um capítulo do romance *Vidas Secas*. Leia-o com atenção e procure, confrontando-o como texto gerador 1, descrever o personagem Fabiano, destacando suas características físicas e psicológicas.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

Em ambos os textos, o narrador ressalta características marcantes do personagem principal, as quais podem justificar suas atitudes. O texto 1 destaca o aspecto físico de Fabiano: “sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro”... “barba ruiva e suja”. Ao mesmo tempo, mostra seu lado psicológico: “Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça”... de forma a justificar os momentos de ira do personagem, um pobre vaqueiro rude, castigado e fatigado pela vida perversa que levava.

Já no segundo texto, os aspectos psicológicos ganham ênfase, uma vez que agora o que fica em destaque é a impossibilidade de qualquer reação do personagem diante da exploração a que se submetia. Podemos perceber na passagem: “Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra.” Esta mostra toda a resignação do personagem, pois sabia que estava sendo enganado, mas não ousava discordar das contas feitas pelo patrão, afinal era um bruto, um analfabeto.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

Questão 1

Em: “Ao chegar a partilha, estava encalacrado”, a oração subordinada pode ser substituída, sem prejuízo ao sentido original do texto, por:

- a) Se chegar a partilha...
- b) Como chegou a partilha...
- c) Embora tenha chegado a partilha...
- d) Quando chegou a partilha...

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

O aluno deve reconhecer a importância do processo de subordinação, assim como a relevância das conjunções subordinativas para o encadeamento frasal. É necessário, pois, que, sem maiores dificuldades, consiga estabelecer essas relações. A questão apresentada requer do aluno a habilidade de compreender que a oração reduzida de infinitivo apresentada é equivalente à oração subordinada adverbial temporal. Isso porque “ao chegar” pode ser substituído por “quando chegou”, presente na alternativa **D**. Mesmo que o professor não tenha aprofundado o estudo das orações reduzidas, os alunos não costumam apresentar maiores problemas quanto a essa substituição. A alternativa A é inviável, uma vez que apresenta a conjunção condicional “se”; a B também está incorreta, pois traz a conjunção causal “como”; o mesmo ocorre na alternativa C, com a conjunção concessiva “embora”. Essas conjunções não se aplicam à ideia de tempo, presente no contexto.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Questão 1

Você teve contato com dois capítulos da importante obra de Graciliano Ramos, *Vidas Secas*. Já pôde, portanto, perceber algumas características marcantes de seus personagens, bem como a situação vivida pelos mesmos. Crie um terceiro capítulo, no qual o filho mais velho participe ativamente da história, por exemplo, ajudando o pai a não mais ser enganado pelo patrão.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

É importante que, antes de propor a atividade aos alunos, o professor fale sobre a obra e revele dados importantes para que possam construir seus capítulos. Seria interessante relatar a eles que os filhos de Fabiano e sinhá Vitória não recebem nomes na obra, são apenas chamados de “filho mais novo e de filho mais velho”, o que revela a ausência da própria

identidade, característica básica de cada indivíduo. Além disso, antes de promover a atividade, seria também interessante motivar os alunos a pesquisarem sobre a seca que assolou (e ainda castiga algumas áreas) a região nordestina. Pode também falar sobre a preferência de alguns autores, popularmente conhecidos como “regionalistas”, por temas mais próximos de sua realidade.